

RESUMO

Com o aporte de investigações sobre as reformas curriculares e as mudanças no modo de produção ocorridas desde a década de 70, o trabalho expõe os mecanismos de apropriação da vida dos sujeitos pelo sistema capitalista por meio da educação escolar no começo do século XXI. Os estudos citados abordam a adesão ao ensino por competências como marco político que tende a velar questões sociais e históricas a favor de uma visão individualista e meritocrática. Ancoradas na defesa do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos, as propostas da “nova” educação reproduzem a visão dualista e de domesticação das emoções a favor do suposto sucesso em todas as esferas da vida. Como demonstrado, as habilidades propagandeadas com urgência são os moldes necessários para a formação de cidadãos aptos a suportarem os desmontes dos direitos. Assim, investigamos não só as Leis, as origens dos projetos, as relações econômicas que sustentam tal ideologia, como também abrimos o diálogo sobre as consequências dessa educação para a formação do juízo moral do adolescente, sobre as (im)possibilidades de desenvolver um pensamento autônomo, sobre os efeitos dessa educação nas relações entre sujeitos e as suas ameaças para a manutenção da humanidade. Por fim, contrapomos à barbárie o trabalho árduo pela humanização, que só se fará através do ato reflexivo-prático de novas formas de ser no mundo e com o outro, trabalho este ao qual as universidades não podem se furtar.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Capitalismo. Humanização. Formação. Século XXI.

ABSTRACT

With the contribution of investigations on curricular remodelings and changes in the production mode which have occurred since the 1970s, this paper aims at exposing the mechanisms for the appropriation of subjects' lives by the capitalist system through school education in the beginning of the 21st century. The aforementioned studies address adherence to teaching by skills as a political mark that tends to hide social and historical issues in favor of an individualistic and meritocratic vision. Anchored in the defense of the development of the students' socio-emotional skills, the proposal for a "new" education system reproduces the dualistic view and the domestication of emotions in favor of the supposed success in all spheres of life. As demonstrated, the skills advertised as a matter of urgency are the necessary molds for the formation of citizens able to support the dismantling of rights. Thus, we investigate not only the Laws, the origins of the projects, the economic relations that support such ideology, but we also dialogue about the consequences of this type of education in the formation of the teenager's moral judgment, about the (im)possibilities of developing autonomous thinking, about the consequences of this type of education on the relations amongst subjects and its threats to the maintenance of humanity. Finally, we oppose to the barbarism of hard work as a means for humanization, which will only be carried out through the reflexive-practical act of new ways of being in the world and with others – a kind of work that universities should not avoid.

Keywords: Socio-emotional education. Capitalism. Humanization. Formation. 21st Century